

Novo fundo para ajudar países pobres

WASHINGTON — O fracasso das tentativas de controlar a crise da dívida internacional deverá levar os Estados Unidos a destinar novos capitais aos países do Terceiro Mundo. Segundo fontes que exigiram o anonimato, o governo norte-americano está disposto a criar um novo fundo de US\$ 5 a US\$ 6 bilhões para os próximos cinco anos, a fim de ajudar os países da América Latina e outras partes do mundo. O mecanismo seria administrado conjuntamente pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Detalhes do plano foram, de acordo com as informações, apresentados anteontem à noite aos principais bancos do país pelo secretário do Tesouro, James Baker. O lançamento oficial estaria previsto para quarta-feira da semana que vem, durante o discurso de Baker na 40ª Conferência Anual do Banco Mundial e do FMI em Seul.

O objetivo do projeto é levar os países devedores a não buscar socorro somente no FMI. Os empréstimos desta instituição servem para atender necessidades de curto prazo. O novo fundo deverá apoiar aqueles países na criação de empregos e na expansão da economia a longo prazo.

Os executivos do Citicorp, Bankamerica e Chase Manhattan — os três primeiros bancos do país — e o presidente da Reserva Federal, Paul Volcker, estiveram reunidos com Baker durante 90 minutos. Somente Willard Butcher, do Chase Manhattan, fez declarações à imprensa, informando que o secretário do Tesouro havia explicado o plano do governo sem nada pedir: "Falamos sobre o funcionamento atual das estratégias e sobre as possíveis alternativas para o futuro, que envolveriam um maior crescimento das economias mundiais. Estamos todos no mesmo barco e tentando remar harmonicamente".

Existem críticas sob a alegação de que o aumento dos empréstimos governamentais ou do Banco Mundial seria uma espécie de favoritismo em relação aos grandes bancos. Mas os que apoiam a iniciativa afirmam que os Estados Unidos não poderiam suportar as consequências da quebra de um (ou mais de um) grande banco por causa de um país devedor falido.